

Aspectos do Agroturismo Desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em Subsídio ao Levantamento do Potencial Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)



ISSN 1517-2627

Dezembro, 2012

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Solos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 147

Aspectos do Agroturismo Desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em Subsídio ao Levantamento do Potencial Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)

*Bernadete da Conceição C. G. Pedreira
Elaine Cristina Cardoso Fidalgo
Igor Rosa Dias de Jesus
Eluan Alan Lemos Pocidonio
Maria José Teixeira Carneiro*

Embrapa Solos
Rio de Janeiro, RJ
2012

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico 1024 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro-RJ

Fone: (21) 2179-4500

Fax: (21) 2274-5291

Home page: www.cnps.embrapa.br

E-mail (sac): sac@cnps.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Daniel Vidal Pérez

Secretário-Executivo: Jacqueline Silva Rezende Mattos

Membros: Ademar Barros da Silva, Cláudia Regina Delaia, Maurício Rizzato Coelho, Elaine Cristina Cardoso Fidalgo, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Ana Paula Dias Turetta, Fabiano de Carvalho Balieiro, Quitéria Sônia Cordeiro dos Santos

Supervisão editorial: Jacqueline Silva Rezende Mattos

Revisão de texto: André Luiz da Silva Lopes

Normalização bibliográfica: Ricardo Arcanjo de Lima

Editoração eletrônica: Felipe Ferreira Lisboa Luz

Foto da capa: Bernadete Pedreira

1ª edição

E-book (2012)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**Embrapa Solos**

P371a Pedreira, Bernadete da Conceição C. G.

Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ) / Bernadete da Conceição C. G. Pedreira ... [et al.]. — Dados eletrônicos. — Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2012.

51 p. - (Documentos / Embrapa Solos, ISSN 1517-2627 ; 147)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: < <http://www.cnps.embrapa.br/publicacoes/> > .

Título da página da Web (acesso em 21 dez. 2012).

1. Agroturismo. 2. Turismo rural. I. Fidalgo, Elaine Cristina Cardoso. II. Jesus, Igor Rosa Dias de. III. Pocidonio, Eluan Alan Lemos. IV. Carneiro, Maria José Teixeira. V. Título. VI. Série.

CDD (21.ed.) 338.47

© Embrapa 2012

Autores

Bernadete da Conceição C. G. Pedreira

Engenheira agrônoma. Pesquisadora

Embrapa Solos

E-mail: bernadete.pedreira@embrapa.br

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Engenheira agrônoma. Pesquisadora

Embrapa Solos

E-mail: elaine.fidalgo@embrapa.br

Igor Rosa Dias de Jesus

Analista. Embrapa Solos.

Doutorando Eng. Produção/UFF

E-mail: igor.dias@cnps.embrapa.br

Eluan Alan Lemos Pocidonio

Geógrafo. UERJ

E-mail: eluanlemos@yahoo.com.br

Maria José Teixeira Carneiro

Antropóloga. Docente CPDA/UFFRJ

E-mail: mjtcarneiro@gmail.com

Sumário

Introdução e Objetivos	7
Descrição do Município de Venda Nova do Imigrante (ES) em Relação ao seu Envolvimento com o Agroturismo	9
Instituições, Órgãos Públicos, Instrumentos de Gestão Atuentes no Suporte ao Turismo Rural de Venda Nova do Imigrante	13
Síntese das Atividades Econômicas Associadas ao Agroturismo em Venda Nova do Imigrante - ES	23
Empreendimentos Agroturísticos em Venda Nova do Imigrante	28
Aspectos Gerais Identificados em Cachoeiras de Macacu em Relação ao Desenvolvimento do Turismo Rural Associado à Atividade Agropecuária	33
Considerações Finais	39
Agradecimentos	42
Referências	43
Anexo 1 - Fotos da Venda Nova do Imigrante, ES	48
Anexo 2 - Fotos de Cachoeiras de Macacu, RJ	50

Aspectos do Agroturismo Desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em Subsídio ao Levantamento do Potencial Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Igor Rosa Dias de Jesus

Eluan Alan Lemos Pocidonio

Maria José Teixeira Carneiro

Introdução e Objetivos

O espaço rural da região Sudeste do Brasil constitui-se em importante pólo agroprodutor nacional, e mesmo apresentando um cotidiano voltado mais para as atividades agropecuárias produtivas, atualmente muitos membros das famílias rurais ocupam-se, além das lidas do campo, com outras formas de atividades econômicas produtivas, tais como a prestação de serviços turísticos e o processamento de matéria-prima proveniente da produção rural por meio das agroindústrias locais. Essas novas atividades promovem a geração de renda extra que impulsiona o desenvolvimento local com grande alcance social, valorizando a simplicidade natural e a diversidade de atrativos campesinos. Na atualidade, o turismo rural é uma atividade plenamente inserida no contexto regional do Sudeste brasileiro, e ao mesmo tempo se relaciona, intimamente, com as comunidades rurais locais (ROQUE, 2004).

Sob esse contexto turístico e de ruralidade e estando situados em regiões de grande beleza natural e importância ambiental, bem como desenvolvendo expressiva atividade produtiva rural proveniente do trabalho campesino de base familiar; além de exibirem potencial de atratividade turística de cunho

rural e ecológico, dois municípios do Sudeste brasileiro, um capixaba (Venda Nova do Imigrante) e outro fluminense (Cachoeiras de Macacu) são os alvos deste estudo focado no agroturismo.

Conforme descrito por um dos produtores rurais capixabas pioneiros nessa atividade: *“O agroturismo é uma modalidade do turismo rural que tem características próprias e bem definidas, nasceu com uma particularidade: a espontaneidade. Não imitou formas e fórmulas já existentes. Nasceu numa comunidade agrícola, com fortes traços culturais e um meio ambiente propício. Criou mais uma opção, um novo nicho de mercado. É uma atividade que veio para a família rural como renda extra e complementar. Atendeu a uma parcela da sociedade que busca a tranquilidade do campo, sua vida simples, suas tradições e culinária”*.

Ambientado nessa temática, o presente documento traz um conjunto de informações sobre aspectos da atividade agroturística desenvolvida com sucesso em Venda Nova do Imigrante (ES), como comprova o título de “Capital Nacional do Agroturismo” em 2006 concedido pelo Ministério do Turismo. Dessa forma, visa retratar as principais características (socioeconômicas, ambientais, de produção agropecuária, turísticas) desse município em relação à prática do turismo rural associado às atividades agropecuárias desenvolvidas por empreendedores rurais da agricultura familiar.

Nesse município capixaba o agroturismo está consolidado, e por essa razão foi escolhido como referencial para nortear o levantamento de dados sobre a viabilidade de se estabelecer o agroturismo de base familiar também em Cachoeiras de Macacu. As informações de interesse, já conhecidas, sobre potencialidades e limitações desse município fluminense em relação ao desenvolvimento do agroturismo, apresentadas parcialmente neste texto, somadas às novas informações que serão obtidas por meio de levantamento secundário e também, em campo, a serem coletadas junto aos pequenos produtores rurais servirão de base para compor um inventário diagnóstico local, que por sua vez, deverá subsidiar a elaboração de um pequeno plano para orientar futuras iniciativas locais voltadas ao agroturismo de base familiar.

I. Descrição do município de Venda Nova do Imigrante (ES) em relação ao seu envolvimento com o agroturismo

[...] por volta de 1891 chegaram os primeiros imigrantes italianos em Venda Nova do Imigrante (ES)... à época do Império no Brasil (1822-1889) grandes fazendas de café floresceram no altiplano serrano onde mais tarde nasceria Venda Nova do Imigrante. Décadas mais tarde, a agricultura se expandiu com a produção de hortifrutigranjeiros e também houve expansão crescente da pecuária. Os italianos chegaram até as dependências da fazenda Viçosinha, que anos mais tarde integrariam o território de Venda Nova do Imigrante. Em 1988, o então, Distrito de Venda Nova adquiriu a condição de município autônomo e passou a se chamar Venda Nova do Imigrante em homenagem aos imigrantes, (Fontes: VENDA NOVA DO IMIGRANTE. PREFEITURA MUNICIPAL, 2012; FERIAS.tur.br, 2012).

"O Estado do Espírito Santo estende-se por uma faixa estreita e comprida entre o mar e a montanha, viveu basicamente, durante todo o período imperial a partir dos seus núcleos rurais voltados à produção agropecuária e pesca [...] quando no século XIX o cultivo do café passou a impulsionar a economia brasileira, essas lavouras adentraram pelo sul capixaba pela proximidade com o Rio de Janeiro e pela terra fértil lá existente. Aos poucos, o café foi sendo introduzido na região central, explorado pelos nativos capixabas e imigrantes estrangeiros que lá se fixaram em unidades familiares de produção, formando assim, a base dessa sociedade rural e criando tradições locais vivenciadas até os dias de hoje" (ROQUE, 2012).

Na época em que os imigrantes italianos vieram para o Brasil, ocorreu a industrialização na Europa e a agricultura ficou desvalorizada. Assim, os imigrantes acostumados a trabalhar nas lavouras de seu país, ficaram ociosos, sem emprego, pois não tinham qualificação para a indústria. Quando chegaram em Venda Nova do Imigrante e região, só havia mata e algumas clareiras onde se produzia café (CITYBRAZIL, 2012). O agroturismo foi surgindo da necessidade das propriedades agrícolas serem autossustentáveis. No início,

muitas delas produziam para consumo próprio e ao longo do tempo foram aumentando a produção. Esse é o caso, por exemplo, de uma família de agricultores que produziam socol para consumo (embutido de carne de lombo de porco semelhante ao salame, cujo preparo artesanal leva aproximadamente 4 meses) e com o passar do tempo a produção foi aumentando. Hoje em dia, a demanda de comercialização do socol é muito grande.

A Figura 1 mostra a localização do município de Venda Nova do Imigrante /ES na região das Montanhas Capixabas.

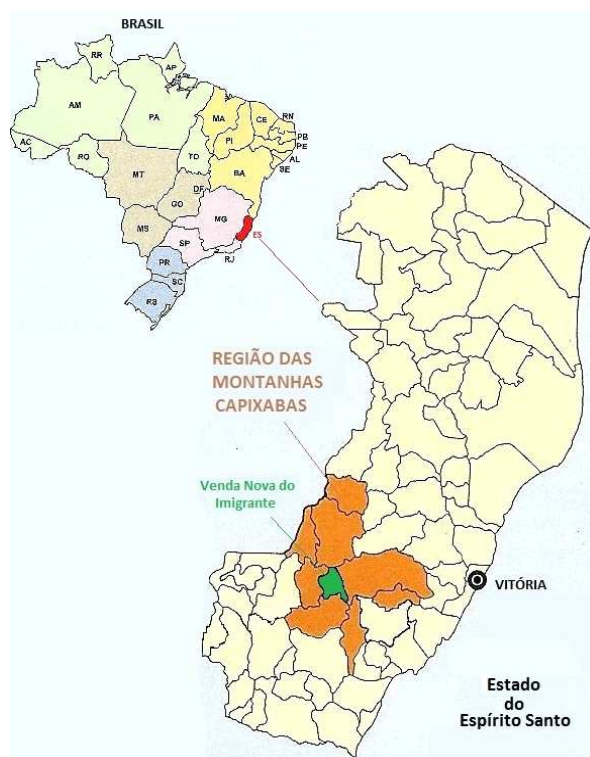


Figura1. Localização do município de Venda Nova do Imigrante/ES.

Fonte: Ilustração elaborada a partir de modificações dos mapas de localização constantes no Mapa Turístico das Montanhas Capixabas e no Calendário de eventos do município, disponibilizados pela Prefeitura local.

Venda Nova do Imigrante está situado na Região Central Serrana do Espírito Santo, na região turística das “Montanhas Capixabas” fica a uma distância de 103 km de Vitória/ES, conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer e ocupa uma extensão em área de 188,9 km². Conforme consta no diagnóstico PROATER (INCAPER, 2010), compõe-se de dois distritos e cerca de 19 comunidades rurais principais distribuídas entre duas zonas naturais mapeadas no município: a zona 1 composta por terras frias, acidentadas e chuvosas ocupando uma extensão de aproximadamente 80% do território municipal; e a zona 2 composta por terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas, que ocupam os restantes 20% do território. Na zona 1 estão concentradas as pequenas propriedades que exploram a olericultura; e na zona 2 estão as propriedades familiares que exploram o cultivo do café arábica.

O município é cercado por uma paisagem montanhosa e bela, onde ainda se pode apreciar a vegetação de Mata Atlântica. As características edafoclimáticas comumente referenciadas nas publicações disponíveis são o aspecto montanhoso e escarpado do relevo que alcança uma altitude de até 1.500 m e o clima agradável (mesotérmico de inverno seco), que apresenta uma temperatura média anual de 19 °C, mas no inverno podem ocorrer até geadas leves. Os meses mais frios coincidem também com o período parcialmente seco, em geral, apresentando um pico de estiagem em agosto, enquanto as chuvas se concentram de outubro a abril.

É consenso entre os estudiosos do turismo que entre os fatores que exercem atratividade ao turismo vinculado ao ambiente rural em suas diferentes categorias, o principal deles é o próprio cenário natural composto pelo relevo, vegetação, recursos hídricos (rios encachoeirados) e pelas condições climáticas favoráveis. Além disso, é desejável que a região de entorno de uma localidade turística ofereça também potencial de atratividade.

Assim acontece com Venda Nova do Imigrante, isto é, tanto na própria localidade como na região ao seu redor, existem atributos ambientais naturais muito atrativos ao turismo ecológico (parques, trilhas, cachoeiras, fauna, flora e outros), além de infraestrutura turística (opções de

hospedagem e lazer, restaurantes, gastronomia típica, condições favoráveis de acesso, acolhida receptiva dada aos visitantes pela população local que tem fortes traços da cultura italiana, e na região de entorno há também núcleos expressivos de descendência alemã). Por outro lado, além da beleza cênica, os municípios que compõem a região possuem economia baseada na produção agropecuária de caráter familiar, desenvolvida em pequenas propriedades com extensão variando entre 20 ha e 30 ha, mantendo um perfil genuíno de ruralidade, valorizando as raízes histórico-culturais locais herdadas pelas colonizações pioneiras. Esses fatores em conjunto ampliam as chances de sucesso para as iniciativas agroturísticas locais e na região.

O Guia Turístico Oficial das Montanhas Capixabas aponta que Venda Nova do Imigrante é rico em festivais e festas folclóricas e tem muitos talentos na elaboração de iguarias culinárias e na produção artesanal, assim como toda a região. A beleza natural da região, aliada às tradições da cultura dos imigrantes europeus, principalmente italianos e alemães, foram fatores primordiais no desenvolvimento do agroturismo (Fonte: GUIA..., 2013).

Venda Nova do Imigrante, *"esse município que tem na produção cafeeira seu alicerce econômico, é possível vivenciar uma forma de turismo rural reconhecida como agroturismo, que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer, à visitação e à valorização do meio"*, (ROQUE, 2004). Destaca-se como pioneiro no Agroturismo com várias propriedades rurais abertas aos turistas oferecendo uma grande variedade de produtos típicos artesanais como queijos, embutidos (socol, linguiças), massas, doces, geleias, licores, cachaças, biscoitos, antepastos, café e a tradicional polenta. Os proprietários rurais recebem turistas mostrando as riquezas naturais e culturais locais, seus produtos e a forma de produção (Fonte: VILA, 2012). As belas propriedades rurais e a oferta aos turistas de produtos caseiros, com selo de qualidade e autenticidade, nos locais onde são fabricados, com acompanhamento de todo o processo de produção, garantem o sucesso do turismo rural na região (Fonte: ECOVIAGEM, 2012). Segundo Roque (2004), *"O bem receber da família rural transformou-se em um dos maiores atrativos locais"*. O circuito agroturístico de Venda Nova do Imigrante se irradiou para outras cidades vizinhas.

O município tem em torno de 20.468 habitantes (IBGE, 2010), sendo grande parte da população formada por descendentes provenientes da imigração italiana. Aproximadamente 40% dessa população vivem no ambiente rural. Uma característica forte da população local é o caráter solidário, a boa disposição para trabalhos voluntários comunitários. Em sendo necessário, todos se ajudam mutuamente e existe uma forte parceria entre os pequenos produtores rurais, o chamado “capital social”, como expresso pelo produtor familiar Leandro Carnielli. O trabalho voluntário é o grande “patrimônio” de Venda Nova do Imigrante, como apontam diferentes fontes de informações (publicações, atores e instituições locais).

Instituições, Órgãos Públicos, Instrumentos de Gestão Atuentes no Suporte ao Turismo Rural de Venda Nova do Imigrante

Ministérios da Agricultura, Abastecimento, Pecuária, Aquicultura e Pesca (MAPA) e de Desenvolvimento Agrário (MDA)

Em relação ao apoio às iniciativas de agroturismo proveniente da esfera de governo federal, que pode ter reflexos favoráveis para Venda Nova do Imigrante, conforme Barbosa (2012), podem ser mencionadas, por exemplo, a colaboração do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), instituindo o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF) em 2009, e a colaboração do Ministério da Agricultura, Abastecimento, Pecuária, Aquicultura e Pesca (MAPA), por meio da criação do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) permitindo assim, a comercialização dos produtos inspecionados em todos os estados brasileiros. O MAPA atua na padronização e harmonização dos procedimentos de inspeção de produtos de origem animal para garantir inocuidade e segurança alimentar. Também determina os requisitos e procedimentos necessários para a adesão ao SISBI-POA.

Secretaria Municipal de Agricultura

A Secretaria Municipal de Agricultura tem como âmbito de ação o planejamento setorial, a coordenação, a execução e controle das atividades referentes à agricultura, pecuária, reflorestamento, eletrificação rural, telefonia rural e indústria, em consonância com outras Secretarias Municipais correlatas. A valorização do produtor rural com apoio e incentivos em suas diversidades agrícolas, conforme consta na página eletrônica do *síte* oficial do município.

A Secretaria de Agricultura juntamente com o INCAPER e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante atuam de forma compartilhada na organização e gestão da Feira de Agricultura Familiar que ocorre semanalmente no município, sendo responsáveis pela sua realização.

A Feira conta com 30 barracas, aproximadamente, cada qual com um produtor rural familiar responsável, sendo o seu funcionamento regido por normas (estatuto) que devem ser seguidas pelos produtores participantes. As três entidades gerenciam o cumprimento dessas normas. Entre outras atividades, atualizam semanalmente uma tabela de preços para os diferentes produtos comercializados que os pequenos produtores participantes da Feira da Agricultura Familiar devem seguir, realizam visitas periódicas às propriedades que desenvolvem agricultura familiar, para verificar se as propriedades rurais de caráter familiar realmente estão produzindo em suas propriedades o que comercializam na Feira, evitando que haja compra de produtos de terceiros para serem revendidos na Feira como se fossem produzidos pelos produtores familiares. Pelo menos 70% das matérias-primas que compõem os produtos vendidos na Feira devem ser oriundos do trabalho agrícola familiar, e no máximo 30% podem ser oriundos de produção terceirizada, desde que não proveniente de atravessadores.

A realização da Feira de Agricultura Familiar é uma forma de motivar os pequenos produtores pelo fato de terem a garantia da comercialização de seus produtos. Além disso, a Prefeitura estimula esse comércio, através da distribuição mensal a todos os seus funcionários de um “vale” no valor de R\$70,00 para que sejam consumidos exclusivamente, na Feira de Agricultura Familiar. A Secretaria de Agricultura é responsável pelo controle da distribuição dos vales. A realização da Feira é uma forma de juntar os produtores e organizar em conjunto suas atividades de comercialização.

Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural / INCAPER

O INCAPER é uma instituição vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do ES e desenvolve ações, projetos e programas para apoiar a agricultura familiar atuando em diferentes segmentos/setores produtivos rurais.

Um desses segmentos – *atividades rurais “não-agrícolas”* - tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento crescente, mas ordenado das atividades não agrícolas, baseado no desenvolvimento local sustentável, favorecendo a criação de mais ofertas de trabalho, preservação dos recursos naturais e redução do êxodo rural. No âmbito desse segmento, por exemplo, o INCAPER realizou o *Programa Qualidade de Vida no Campo* (2004-2006), que teve por objetivo promover o desenvolvimento rural, priorizar os agricultores familiares, com ações de organização rural, alimentação e saúde, saneamento ambiental, profissionalização de agricultores, agroindústria artesanal, agroturismo e artesanato.

As ações do INCAPER objetivam estimular iniciativas para impulsionar o turismo rural no Espírito Santo, e em relação ao segmento do agroturismo visam incentivar as prefeituras a estabelecerem políticas públicas voltadas para a preservação das paisagens rurais, resgatar o potencial paisagístico local, estimular os agricultores a valorizar a aparência de suas propriedades e as características do campo. (Fonte: INCAPER, 2012).

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural / PROATER 2011 a 2013

O PROATER para o período 2011-2013 (instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural / ATER que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares), elaborado pelo INCAPER (Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante) prevê uma programação de ações baseada na realização de diagnósticos, e posterior planejamento, ambos realizados em caráter participativo, isto é, com a colaboração de agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos locais. Além do levantamento de demandas conjuntamente com os agricultores, o

PROATER também está baseado nos programas do governo capixaba, coordenados pelo INCAPER e pela Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

Cabe salientar que o PROATER, além de ser um instrumento de gestão, tem como desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. O foco dos agentes de ATER envolvidos no processo é a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

O diagnóstico elaborado sobre Venda Nova do Imigrante (INCAPER, 2010) contempla aspectos gerais do município: demográficos, socioeconômicos, naturais e ambientais e, ainda, aponta os principais problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais e também as potencialidades identificadas. Essas informações podem subsidiar o planejamento de ações e atividades futuras locais e também, reivindicar junto ao poder público municipal e estadual, a elaboração de políticas públicas que possam atender às demandas socioeconômicas e ambientais do município e da região visando o desenvolvimento rural sustentável.

Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer

Essa secretaria, alocada no recém-inaugurado Centro Cultural e Turístico de Venda Nova do Imigrante, é responsável pelo planejamento, execução e controle das atividades referentes aos setores de turismo, esporte e lazer. Com relação ao turismo rural e agroturismo, é bastante atuante no município. Entre as diversas atividades está o trabalho de divulgação, promoção e estímulo do turismo/agroturismo local e dos demais municípios vizinhos que formam a região das “Montanhas Capixabas” (rota do mar e montanhas), através da participação em eventos (exposições, feiras) tais como: Salão do Turismo em São Paulo (Expotur) e Salão do Turismo em Vitória. A Expotur tem um folder que apresenta o agroturismo de Venda Nova do Imigrante. Também são confeccionados “*banners*” para divulgar a atividade agroturística.

A Secretaria do Turismo, juntamente com a Instância de Governança, estabelece e atualiza os roteiros de visitação e atualmente, estão empenhadas também em atualizar o mapa turístico da região das montanhas capixabas, inserindo, alterando e/ou excluindo informações no mapa anterior existente.

Instância de Governança (Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau)

A Prefeitura de Venda Nova do Imigrante apoia o turismo local e regional e conta com a Instância de Governança ligada à Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, responsável pela organização e planejamento dos circuitos turísticos e agroturísticos local e da região, bem como de sua divulgação e promoção.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Espíri- to Santo / SEBRAE – ES

Entre os objetivos do SEBRAE estão a promoção da competitividade, a sustentabilidade dos micro e pequenos negócios e o estímulo a processos locais de desenvolvimento, de acordo com os conceitos de arranjos produtivos (SEBRAE, 2005).

Conforme expresso pela sua Diretoria *“mais do que oferecer uma alternativa de ocupação e renda, o agroturismo exigiu por si só investimento em qualificação, tecnologia e gestão das propriedades, permitindo a oferta de produtos não só em maior quantidade, mas também em melhor qualidade e respeito ao meio ambiente, o que se tornou possível com atuação do SEBRAE e dos diversos parceiros como a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG), o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), as prefeituras municipais...”*, (SEBRAE, 2005).

Em Venda Nova do Imigrante as atividades do SEBRAE priorizam o incentivo ao associativismo, cooperativismo, fortalecimento da identidade dos circuitos agroturísticos, tematizar o turismo em função do público-alvo (famílias, grupos e outros), ampliação do mercado para comercialização dos produtos de agroturismo disponíveis, melhoria da gastronomia (por exemplo, incorporando mais requinte na apresentação de um cardápio), busca de simplificação das exigências legais para a questão dos produtos de origem animal (abate, manuseio, processamento e comercialização) conciliando a segurança do consumidor com a cultura do produtor rural, incentivar os pequenos produtores a ampliar o número de produtos qualificados para a obtenção do selo da agricultura familiar (SIPAF).

O SEBRAE tem um projeto de desenvolvimento para a região. Já somam aproximadamente, 170 empreendimentos em torno de 20 circuitos agroturísticos nos municípios da região envolvendo os pequenos produtores de base familiar.

Como entraves para o desenvolvimento do agroturismo o SEBRAE /ES aponta, entre outros: problemas referentes à legislação envolvendo diferentes questões, entre as quais, a venda dos produtos de agroturismo para fora do Estado do Espírito Santo, a higiene e sanidade ambiental para os produtos de origem animal, legislação sanitária e ambiental referente às pequenas agroindústrias, a legislação sobre a produção e comercialização de palmito; dificuldades quanto à adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA); descaracterização da condição de agricultor de acordo com o tipo de prestação de serviço (principalmente, com relação à hospedagem); dificuldades na inter-relação com o poder público: em relação ao fornecimento de energia e comunicação no meio rural, deficiências na sinalização turística, necessidade de melhoria dos acessos (estradas, caminhos) na região como um todo; problemas com relação aos financiamentos cedidos pelo Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); e a existência de alguns empreendimentos comerciais que se fazem passar por agroturismo, apenas por interesse, causando impactos negativos e descaracterizando a atividade.

Entidades representativas dos produtores rurais familiares

Quanto às entidades representativas dos produtores rurais familiares de Venda Nova do Imigrante que desenvolvem ações voltadas aos interesses da atividade agroturística merecem destaque as seguintes:

Associação do Agroturismo (AGROTUR) de Venda Nova do Imigrante

A AGROTUR foi criada em 1993 sendo composta por pequenos produtores familiares de 7 municípios da região das Montanhas Capixabas, visando com isso ganhar legitimidade de associação estadual (BARBOSA, 2012). A associação não tem vínculo com a Prefeitura local.

A AGROTUR conta com aproximadamente 50 associados sediados em Venda Nova do Imigrante, em sua maioria composta por famílias de procedência italiana e que desenvolvem em conjunto atividades de comercialização e divulgação dos produtos da agroindústria, agroturismo e artesanato (INCAPER, 2010). Segundo Barbosa (2012), cerca de 60 propriedades rurais trabalham com agroturismo no município. Entretanto, nem todas estão integradas à AGROTUR.

Além das instituições voltadas para o planejamento e assistência à atividade do agroturismo, desde 1993 até recentemente funcionava a Loja do Agroturismo que era organizada pelos produtores locais para dar informações sobre os roteiros de visitas e vendas dos produtos da região. Atualmente, a mesma encontra-se desativada e o local atualmente está sendo utilizado para exposição do artesanato local e também para oferecer informações aos turistas.

Segundo Leandro Carnielli, produtor pioneiro na atividade agroturística local, com a criação da Loja do Agroturismo, a AGROTUR passou a ter identidade. Seus associados se reuniam, discutiam as dificuldades e planejavam ações. Era importante que o produtor rural buscasse aperfeiçoar seu trabalho, buscando tecnologia através de cursos e visitas, vendo o que outros produtores estavam fazendo. Para tanto, foram sendo ministrados cursos para os associados realizados pelo SEBRAE, Prefeitura e EMATER (atualmente, incorporada ao INCAPER), Secretaria da Agricultura, Faculdade de Turismo de Guarapari e Vila Velha, entre outros.

As raízes, tradições e costumes das famílias deveriam ser passadas adiante de geração em geração, valorizando os grupos culturais, além de ser imprescindível que continuassem sendo agricultoras e ter diversidade nas atividades, favorecendo assim a geração de mais atrativos a serem aproveitados na atividade turística. Portanto, a agricultura deveria ser mantida como a principal atividade e fonte de renda da propriedade (*"acompanhando o progresso, mas sem perder o jeito rural de ser"*, conforme (CARNIELLI, s. d.).

E, ainda, uma iniciativa bastante benéfica para os produtores associados à AGROTUR foi realizada por um dos hotéis da cidade, que passou a levar os hóspedes para conhecer as propriedades envolvidas com o agroturismo, ajudando a divulgar a atividade.

Além disso (CARNIELLI, s. d.) ressalta que a divulgação de matérias feitas pela imprensa sobre as iniciativas agroturísticas realizadas pelos pequenos produtores rurais em Venda Nova do Imigrante ajudaram a valorizar o trabalho realizado e a expandir a visibilidade local, atraindo visitantes.

O agroturismo acabou propiciando a entrada de renda com mais regularidade aos pequenos produtores rurais do município, os quais apenas recebiam ganhos em determinadas épocas do ano, como por exemplo, com a colheita e venda da produção de café.

De acordo com o produtor Carnielli, o associativismo foi fundamental no sucesso do agroturismo e ajudou a profissionalizar o trabalho comunitário e voluntário em Venda Nova do Imigrante: *“as famílias passaram a ter uma visão empresarial e olhar para o que faziam como um negócio. Como empresa e com visão empresarial, a agricultura passa a ser produtiva, gera emprego, técnicas novas e trata a terra como um bem a ser preservado e respeitado”*. E, ainda: *“o associativismo é um instrumento que gera crescimento pessoal e comunitário, ao reunir pessoas para planejar, fazer cursos e preparar festas. Com isto todos ganham [...] no agroturismo a união é a força!”* A falta de espírito de parceria interfere negativamente no crescimento da atividade.

Em Venda Nova do Imigrante, a própria agricultura é o atrativo principal para o agroturismo e como as pequenas propriedades predominam, prioriza-se o bom aproveitamento da terra, o plantio de cultivares de alta produtividade, o uso de tecnologia e a diversidade de cultivos e/ou atividades produtivas, criando oferta diversificada de alternativas de atratividade agroturística.

Parte da produção é transformada por meio da manipulação artesanal e consequente agregação de valor à matéria-prima, além do processamento realizado nas agroindústrias, evitando-se muito desperdício. Por sua vez, todo esse processo de transformação tem valor turístico para os visitantes.

Cooperativa de Cafeicultores das Montanhas do Espírito Santo (PRONOVA)

Conforme consta em folhetos de divulgação obtidos na própria PRONOVA: *“cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade”*.

Em Venda Nova do Imigrante, a PRONOVA foi criada visando organizar o trabalho coletivo dos produtores de café da região, ajudando a produzir “cafés especiais sustentáveis” com qualidade reconhecida. Segundo o SEBRAE/ES (2005), café especial ou *Gourmet* é o que possui características tais como aroma, acidez, doçura, corpo e outras que se destacam de maneira a diferenciá-los dentre os cafés, já considerados bons.

A atuação dessa cooperativa envolve o emprego de tecnologias específicas, treinamentos, auditorias e envolvimento em todas as etapas do processo de plantio, colheita, beneficiamento e qualificação dos produtores, além de integrar processos sustentáveis de produção. Ou seja, o produtor é orientado a utilizar boas práticas na condução dos plantios, a conservar o solo, usar a água de forma racional cuidando da preservação das nascentes, a usar os defensivos de forma adequada, a respeitar condições de trabalho, incentivando o desenvolvimento da comunidade rural (apelo à sustentabilidade social).

A PRONOVA se encarrega da torrefação e moagem somente de café de alta qualidade tanto para cooperados como não cooperados; e os produtores apenas se encarregam de colocar o rótulo/embalagem.

Atualmente, há em torno de 234 produtores rurais cooperados voltados para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café na região. Fazer parte da PRONOVA pode trazer benefícios aos produtores rurais, como por exemplo, aquisição de conhecimento técnico, valorização do café produzido no mercado, maior facilidade de acesso a compra de maquinários e insumos, assessoria de técnicos na condução da lavoura, e maior representatividade dos

produtores junto aos órgãos públicos e privados, a oportunidade de participar de Concursos de Qualidade do Café, entre outros.

A PRONOVA ganhou em 2005 um certificado que lhe permite exportar os cafés especiais para outras partes do mundo - o *selo Fairtrade - um sistema de certificação para produtos que seguem critérios ambientais, sociais e de desenvolvimento econômico pré-estabelecidos por um órgão normativo (FLO Internacional) e por outro de certificação (FLO-CERT)*. Esse selo é concedido para associações e cooperativas, beneficiando os pequenos produtores coletivamente, uma vez que garante um preço mínimo para o café comercializado, que cobre os custos de produção ou de fabricação, oferecendo uma margem de lucro.

Cabe mencionar que, com relação ao café, houve uma iniciativa da PRONOVA de tentar obter para o município e região a condição de Indicação Geográfica dos cafés das montanhas capixabas. Oficialmente, esse projeto ainda não vingou, entretanto, a cooperativa e seus cooperados continuam envolvidos na realização desse objetivo. Com a indicação geográfica, determinado produto da região, conforme Cruz et al. (2012), conquista vantagens competitivas em relação aos seus concorrentes, fixando a marca, aumentando a fidelidade dos consumidores, a demanda, aumentando o apelo mercadológico e, conseqüentemente, gerando empregos e renda para a comunidade onde está inserida.

Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Venda Nova do Imigrante

O Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, com aproximadamente 1000 sócios, é atuante no município principalmente apoiando a organização dos agricultores familiares de Venda Nova do Imigrante. Também promove o incentivo à comercialização da produção sendo, por exemplo, responsável pela organização e funcionamento da Feira Livre da Agricultura Familiar juntamente com o INCAPER e a Secretaria da Agricultura.

Sindicato Rural

Também o Sindicato Rural tem sua contribuição na capacitação de agricultores através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (SENAR/ES), uma entidade privada administrada pela Confederação Nacional da Agricultura. São realizados treinamentos, tanto no setor agrícola como nas atividades rurais não associadas às atividades agrícolas, em parceria com o Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Venda Nova do Imigrante.

Um fato que é constatado no município é a mobilização solidária que existe entre os moradores, o que é comprovado pelas muitas ações voluntárias realizadas com diferentes objetivos: promoção de festas, organização de eventos, ajuda assistencial, reconstrução de edificações danificadas, entre tantos outros. Nessas iniciativas de trabalho voluntário sobressai a colaboração das mulheres.

Síntese das atividades econômicas associadas ao agroturismo em Venda nova do Imigrante - ES

Conforme dados do PROATER (INCAPER, 2010), a agropecuária é sua principal base de sustentação econômica, sendo que as atividades em sua maioria se desenvolvem em propriedades de base familiar (máximo de 4 módulos rurais que para o município de Venda Nova do Imigrante resulta em 72 ha). Não existem assentamentos rurais. Apenas um imóvel rural do município é classificado como grande propriedade.

Além da agricultura, as atividades rurais “não-agrícolas” também se destacam em Venda Nova do Imigrante pela importância como fonte agregadora de valor para a agricultura familiar local. Como atividades econômicas complementares, também contribuem para a geração de emprego e renda o comércio e as atividades rurais não agrícolas ligadas ao turismo ecológico e rural integrado à agricultura, principalmente, a agroindústria e o agroturismo.

Conforme salientado por Barbosa (2012), no Estado do Espírito Santo, para efeitos de formulação de políticas públicas de fomento ao turismo, a agroindústria caseira é considerada um atrativo turístico.

Em conjunto, as atividades agropecuárias e o agronegócio respondem por uma parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

Em Venda Nova do Imigrante, os Latossolos, Argissolos e Cambissolos são os tipos predominantes de solo que servem de substrato para o cultivo de sua produção agrícola, em que se destaca o café, principal atividade econômica (INCAPER, 2010), sendo um dos produtos comercializados no agroturismo local.

Entre as olerícolas, o tomate é a cultura mais expressiva, sendo exportado para outros estados como RJ e BA. Em proporção bem menor há o cultivo de milho que é bastante aproveitado como produto para o agroturismo. É possível aos visitantes acompanharem o processo de plantio e de colheita do milho e participarem da Festa da Polenta, evento muito tradicional e apreciado no município.

Na fruticultura se destacam o morango e a tangerina *ponkan* como importantes fontes de renda para os pequenos agricultores, embora haja cultivo de outras frutas, como abacate, por exemplo.

Em termos de pecuária, a avicultura (criação de galinhas e codornas) destinada à postura é a atividade principal e a que traz maior retorno econômico.

Além da avicultura, há criação de gado bovino leiteiro em regime de confinamento, e o aproveitamento do leite produzido é feito principalmente pelas agroindústrias que o transformam em outros produtos, agregando valor à produção. Cada uma dessas atividades, ou seja, a lida diária de tratamento confinado do gado, a fabricação de queijos e outros derivados lácteos, além do próprio manejo agrícola são atrativos aproveitados no agroturismo.

Entretanto, segundo dados obtidos junto ao INCAPER, a pecuária leiteira tem pouca expressão, sendo uma atividade de caráter complementar. Atualmente, há aproximadamente de 15 a 20 propriedades rurais explorando comercialmente esta atividade agropecuária. O gado confinado se destina à produção de leite tecnificada, o que não tem sido uma boa alternativa, pelas dificuldades de se manter os custos e demandas desse sistema, face à pequena produção.

O município não comporta a pecuária extensiva. Gado de corte há pouco e não existe abatedouro.

A apicultura está presente, apesar de ser pouco expressiva a produção de mel.

A silvicultura vem se expandindo pouco a pouco em área plantada no município, sendo voltada para a exploração de eucalipto.

Por outro lado, a pesca e a aquicultura servem apenas para consumo familiar e turismo, ainda não constituem atividade econômica significativa.

Também é desenvolvido o artesanato utilizando como matéria-prima a palha de café, atividade que envolve principalmente o trabalho feminino.

A floricultura é incipiente, tendo em torno de 12 agricultores envolvidos com a atividade. O cultivo de orquídeas é predominante.

Em Venda Nova do Imigrante, o turismo ligado às atividades agropecuárias tem caráter apenas de visitação, o agroturismo técnico ainda não tem sido praticado.

A Figura 2 sintetiza a distribuição percentual do uso e ocupação da terra no município.

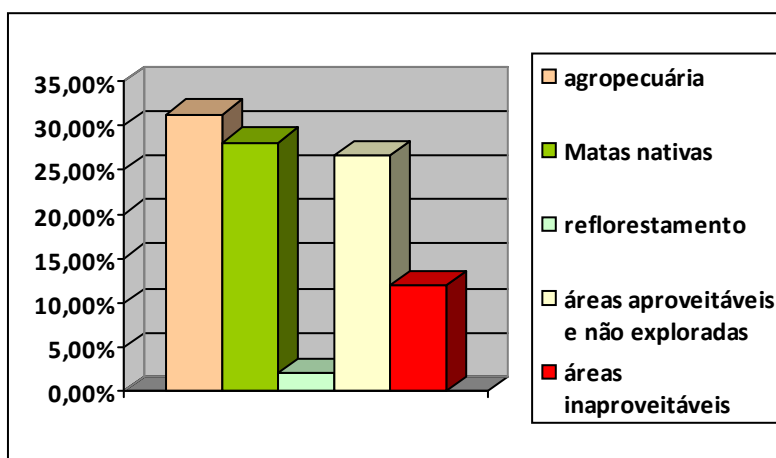


Figura 2. Gráfico do uso e cobertura da terra atual em Venda Nova do Imigrante, ES, elaborado a partir dos dados do PROATER 2011-2013 (INCAPER, 2010).

Conforme informações coletadas junto ao INCAPER em Venda Nova do Imigrante, uma das funções desse Instituto é agregar os produtores rurais, incentivar a inclusão dos produtores independentes que atuam de forma individualizada a um grupo produtivo principal, organizado sob a forma de associativismo, uma vez que as políticas públicas são elaboradas visando beneficiar a coletividade (grupos e associações) e não aos interesses individuais e/ou as iniciativas isoladas. A adesão dos produtores às associações, já estabelecidas, em geral, se dá voluntariamente, sendo eventualmente motivados pela divulgação feita pelo INCAPER e outros órgãos oficiais ligados ao desenvolvimento rural sobre a importância dessa prática.

Entretanto, o INCAPER presta assistência técnica a todos os produtores do município indistintamente, atuando na busca da melhoria de processos e das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Atua, também, auxiliando na elaboração de produtos, realizando cursos, visitas, oficinas para eventualmente corrigir algum processo ou atividade que não está dando bons resultados, entre outros.

Alguns pequenos produtores se beneficiam de financiamentos do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), uma política pública brasileira. Conforme Banco Central do Brasil (2012), o PRONAF destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família. Entende-se por atividades não agropecuárias os serviços relacionados com turismo rural, produção artesanal, agronegócio familiar e outras prestações de serviços no meio rural, que sejam compatíveis com a natureza da exploração rural e com o melhor emprego da mão de obra familiar.

A Prefeitura de Venda Nova do Imigrante disponibiliza um calendário de eventos anual contendo informações sobre todas as opções de lazer/turismo/entretenimentos que acontecem mês a mês no município, além de informações sobre locais de hospedagem e alimentação. Todos os meses são oferecidas diferentes alternativas de atração (festas, competições, torneios, festivais e outros). Esse calendário ajuda a divulgar todo o conjunto de alternativas de atrativos turísticos do município (de todos os tipos, inclusive

os que têm ligação mais direta com o agroturismo) e favorece a vinda e participação dos turistas nos eventos locais, uma vez que possibilita conciliar o seu interesse em consumir os produtos turísticos que o município tem a oferecer com melhor planejamento.

No município, pelo menos 20 propriedades rurais formam um “circuito de agroturismo” que os visitantes (agroturistas) têm possibilidade de percorrer e conhecer. Durante as visitas também podem acompanhar o processo de produção e a transformação dos produtos, muitas vezes realizada por meio das agroindústrias caseiras. De acordo com SEBRAE/ES (2005), a presença da agroindústria familiar em associação ao desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural ou até em áreas urbanas de cidades interioranas auxilia a consolidar as rotas turísticas. A agroindústria aumenta as vendas e complementa a renda das famílias que têm nessa atividade uma forma de ocupação. Além disso, em geral, os produtos oriundos das agroindústrias artesanais /caseiras são considerados ícones, imprimindo destaque à sua origem.

Como bem expresso pelo produtor Leandro Carnielli, *“um atrativo só, por melhor que seja, não é suficiente para trazer turista”*. Assim, em geral, cada propriedade procura se especializar em produtos e serviços diferentes, gerando um caráter de complementariedade entre elas. Além disso, os atrativos naturais locais também somam (trilhas, matas, mirantes, cachoeiras, paisagens...) assim como a oferta de esportes de aventura. Tudo ajuda agregar atratividade à região e, a partir daí, conquistar o interesse do visitante em conhecer também os atrativos peculiares locais. Para tanto, é importante também a oferta de uma infraestrutura compatível, aliando a rusticidade e simplicidade do campo ao conforto, higiene, segurança e bem-estar (hospedagem, restaurantes, facilidade de acesso, comunicação e outros).

Em Venda Nova do Imigrante estão presentes todos esses aspectos favoráveis que, associados à forte expressão da atividade agropecuária de caráter familiar, criam um cenário muito propício à prática do agroturismo, gerando oportunidades de trabalho para as comunidades locais para atender a uma demanda contínua de visitação, movimentando a economia.

No Espírito Santo, em se tratando de turismo, o agroturismo, as agroindústrias e a produção de alimentos orgânicos demandam o consumo da produção local, fortalecendo a economia e gerando oportunidades de trabalho e renda extra nas propriedades. A relação da fruticultura com o setor de turismo é ainda mais forte, uma vez que promove a integração entre diversos agentes da cadeia produtiva, como a hotelaria e os restaurantes (SEBRAE/ES, 2005).

O patrimônio histórico-cultural, por sua vez, também é considerado fator fundamental na consolidação de fluxos turísticos sustentáveis (SEBRAE/ES, 2005).

Empreendimentos Agroturísticos em Venda Nova do Imigrante

Atualmente, estão em funcionamento no município para visitação e venda de produtos provenientes de agricultura de base familiar (pequenos produtores associados à AGROTUR), em torno de 50 empreendimentos, pertencentes às famílias da comunidade local, em sua maioria compostas por descendentes de imigrantes italianos.

Cabe ressaltar que o sucesso da atividade agroturística no município tem raízes no modo de viver das próprias comunidades locais, ou seja, a forma cordial e espontânea de receber os visitantes, o cuidado com o ambiente ao seu redor, a manutenção de suas propriedades e dos locais de vendas dos seus produtos, a própria apresentação dos produtos, de seus jardins com flores, arranjos, artesanatos, a decoração dos locais de visitação resgatando a história e a cultura das famílias, o respeito mútuo e a parceria entre os pequenos produtores, a mobilização voluntária coletiva da população em torno da organização das festividades e de outras demandas. Essas características são culturais, próprias dos valores humanos da população local, o que agrega ainda mais valor turístico ao município e às suas atividades socioeconômicas.

Em Venda Nova do Imigrante os empreendimentos dedicados ao agroturismo estão organizados sob a forma de um circuito de visitação, de forma que os agroturistas podem percorrer vários locais e encontrar em cada um deles

diferentes especialidades de produtos manipulados artesanalmente e de boa qualidade, e muitos deles genuínos da cultura local, como é o caso do socol. Alguns desses empreendimentos, além da mão-de-obra familiar, também empregam funcionários, principalmente, nas pequenas agroindústrias caseiras. São exemplos de produtos do agroturismo local: o próprio café “especial”, queijos (inclusive sem lactose) e outros produtos lácteos (iogurte, ricota...), embutidos, doces, geléias, mel, biscoitos, pães, suco de uva, vinho, vinagre e licores produzidos à base de frutas, antepastos, colorau, massas, fubá que permite realizar a tradicional “festa da polenta”, além de produção de verduras sem agrotóxicos entre outros. A produção de produtos alimentícios tem o acompanhamento do serviço de vigilância sanitária municipal. Os produtos são bem apresentados com embalagens apropriadas e bem arrumadas.

Além dos produtos comestíveis, há oferta de outros produtos turísticos como o artesanato feito a partir de fibras /troncos dos cafeeiros, além de taquara, sisal e de outras matérias-primas, inclusive produtos de higiene, como sabonetes feitos a partir de leite de cabra e essências herbais. Também há produção e comércio de flores (orquídeas) e mudas de plantas.

Alguns empreendimentos oferecem opções de hospedagem, ou seja, pousadas rurais e o chamado projeto “Cama e Café”, em que o visitante pode se hospedar em residências particulares que ofertam o pernoite e o café da manhã, sendo que em algumas delas é possível vivenciar as atividades do cotidiano rural. Também há opções de lazer, como os pesque-pagues e alimentação (restaurantes, cafés e outros). Nessas propriedades que fazem parte do circuito agroturístico, pode-se encontrar para comprar não somente os produtos próprios, como também produtos produzidos pelas demais propriedades. Ou seja, por exemplo, num empreendimento que produz especialmente socol também se encontram à venda geléias, mel e biscoitos produzidos em outro local. Os produtores rurais familiares envolvidos com o agroturismo procuram divulgar conjuntamente os seus produtos, todos fazem “propaganda” de todos e valorizam mutuamente o trabalho realizado em cada empreendimento.

Conforme SEBRAE/ES (2005), os próprios produtores rurais resgatam e fortalecem a prática do trabalho associativo [...] assim, o que divulgam não é apenas o que lhes é próprio individualmente, mas o que era de todos, porque compreendem que o fenômeno do turismo na região capixaba não é motivado somente por aquilo que uma propriedade oferece, mas pela soma das alternativas que todas elas ofertam.

A sinalização turística dos empreendimentos agroturísticos é de competência particular, cada um faz a sua. Para divulgação dos empreendimentos existem folhetos /*folders* de cada uma das propriedades que compõem o circuito agroturístico local, contendo informações sobre o empreendimento e o mapa de localização. Também tem o mapa turístico da cidade e o calendário de eventos.

A Prefeitura é responsável pela manutenção das estradas e vias de acesso locais. Porém, em Venda Nova do Imigrante o acesso aos locais onde se pratica o agroturismo é fácil, pois, em geral, se localizam à beira das principais estradas asfaltadas.

Quanto à demanda por visitação, em Venda Nova do Imigrante o mês de julho é o mais movimentado na cidade em termos de visitantes à procura de “consumir” o turismo rural e ecológico e, ao longo do ano, nos finais de semana há sempre muitos turistas. Também na época em que há festividades há muita visitação, como acontece com a “festa da polenta”, evento anual que atrai turistas de todo o Brasil e até estrangeiros. A festa é realizada pela Associação Festa da Polenta /AFEPOL e todo o rendimento proveniente dessa festividade é revertido para entidades que visam manter a cultura local e o bem-estar da população. O agroturismo ajuda a manter as tradições culturais de sua população e a gastronomia está muito ligada a esses aspectos em Venda Nova do Imigrante, conforme SEBRAE/ES (2005). A maioria dos turistas é procedente de Vitória/ES e seu entorno, Rio de Janeiro e região Nordeste brasileira. Também acontece regularmente a visita de estudantes de escolas de municípios vizinhos, mediante agendamento.

A questão do comprometimento do poder público com o agroturismo em Venda Nova do Imigrante/ES

Apesar das potencialidades existentes, o autor Barbosa (2012), profissional atuante no SEBRAE-ES local, salienta que as iniciativas públicas e privadas não têm sido ainda eficientes em promover o desenvolvimento do agroturismo. O setor procura acompanhar as oportunidades de mercado, uma vez que há diferentes limitações e falta de orientação aos atores envolvidos com o agroturismo para que possam conduzir a atividade adequadamente.

Na prática do agroturismo, a interação entre os pequenos produtores familiares e a gestão pública é fundamental e o planejamento deve ser feito de forma democrática e participativa. Entretanto, Barbosa (2012) ressalta que primeiro é necessário diagnosticar a situação da atividade na região onde o município está inserido, contemplando inclusive aspectos de sua história, o perfil dos agroturistas, e, a partir desses e outros elementos, identificar estratégias e alternativas de ação para desenvolver o agroturismo com base em políticas públicas (por exemplo, voltadas para a melhoria da gestão logística e tributária) que garantam o desenvolvimento rural local e regional sustentável.

Diante da perspectiva de expansão crescente do agroturismo em Venda Nova do Imigrante e região de entorno e do risco de se desenvolver de forma irregular, Barbosa (2012) formula o questionamento: como desenvolver essa atividade de forma sustentável, regularizada em termos legais para promover melhoria socioeconômica para as famílias rurais? Para responder a essa questão, apresenta considerações sobre ações e projetos públicos que poderão ser aplicados para o fortalecimento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante, incluindo:

⇒ as leis de incentivo ao turismo rural e à agricultura familiar (os agricultores que cumprirem os requisitos exigidos, conforme a Lei Estadual nº 9.297, poderão receber incentivos fiscais e serem beneficiados de forma prioritária na obtenção de créditos agrícolas geridos por instituições estaduais);

* (Lei Estadual nº 9.297 prioriza o incentivo ao desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar no Estado do Espírito Santo”).

⇒ a adesão ao sistema brasileiro de inspeção de produtos de origem animal (permitindo a adequação das atividades agroturísticas às exigências da regularização do beneficiamento dos produtos de origem animal, garantindo a sanidade agropecuária e segurança alimentar e até a possibilidade de ampliação da produção local); e

⇒ as leis de incentivo à prestação de serviços no meio rural (abrindo possibilidades ao produtor rural de fornecer hospedagem e alimentação para os turistas e emitir o documento fiscal exigido pelas agências de turismo, sem contudo perder o caráter de produtor rural /agricultor familiar). Outra ação importante foi a autorização adquirida em 2011 para o uso do Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (SIPAF) obtida por parte da Prefeitura de Venda Nova do Imigrante para alguns produtos comercializados no agroturismo local. Essa iniciativa foi buscada conjuntamente pela Secretaria de Agricultura e pelo Centro Regional de Desenvolvimento do Agroturismo. O uso do SIPAF tem caráter voluntário e a validade do selo é de 5 anos, podendo ser renovada. Daí ser necessária a adesão dos produtores familiares, das associações de agricultura familiar, cooperativas e de empresários ligados ao setor para que os objetivos do SIPAF sejam alcançados. O SIPAF objetiva identificar os produtos oriundos da agricultura familiar, fortalecer a identidade social desse segmento e divulgar a presença expressiva desses produtos à mesa dos consumidores.

Ainda segundo Barbosa (2012), ao aderir ao SIPAF a Prefeitura local colabora com a identificação dos produtos finais comercializados, cujas matérias primas principais utilizadas em sua composição sejam provenientes da agricultura familiar. Além disso, favorece a visibilidade das empresas e dos empreendimentos da agricultura familiar que promovem a inclusão econômica e social dos agricultores, gerando mais empregos e renda no campo. O autor considera essa iniciativa de gestão pública positiva e comprometida com o agroturismo.

Em âmbito estadual, tem-se em vista a formatação de um Plano de Desenvolvimento Preliminar do arranjo produtivo de agroturismo nas montanhas capixabas. Para tanto, será formado um grupo técnico que irá

compilar e validar as sugestões referentes a cada circuito, com a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), com a Associação de Agroturismo do Estado do Espírito Santo (AGROTURES) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A partir de então, o documento estará pronto para nortear as ações dos municípios e dos empreendedores, colaborando para a interiorização do desenvolvimento no Espírito Santo.

Aspectos Identificados Preliminarmente em Cachoeiras de Macacu em Relação ao Desenvolvimento do Turismo Rural Associado à Atividade Agropecuária

[...] **por volta de 1567**, chegaram aos “sertões de Macacu” os colonizadores portugueses, quando da cessão da sesmaria na planície do Rio Macacu ao fidalgo português Miguel de Moura. Porém, a despeito da criação de engenhos de cana-de-açúcar, somente em 1697, surge a primeira povoação de vulto, a Vila de Santo Antônio de Sá. Porém, na primeira metade do século XIX, a epidemia de febre paludosa (malária) dizimou parte da população, levando a Vila de Santo Antônio de Sá ao declínio. Surgiram mais tarde, em decorrência, novos aglomerados que originaram algumas cidades atuais, entre elas, *Cachoeiras de Macacu*, (CIBG, 2006).

“As raízes históricas do Estado do Rio de Janeiro, território com grande potencial para a atividade turística rural - graças ao conjunto de ricas tradições regionais, belezas naturais e antigas fazenda que propicia uma volta ao passado do Império e dos Barões de Café - trilharam os caminhos de suas terras férteis que guardam até os dias atuais valores dos áureos tempos dos ciclos do ouro, do café, da cana-de-açúcar, e de tantas outras culturas e criações...”, (ROQUE, 2004).

A Figura 3 mostra a localização do município de Cachoeiras de Macacu/RJ na região da Serra Verde Imperial.

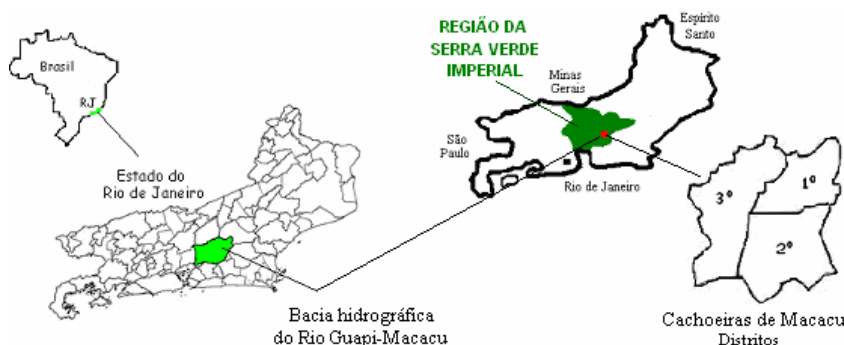


Figura 3. Localização do município de Cachoeiras de Macacu, RJ.

(Fonte: Adaptado de PEDREIRA et al., 2009b, MOURA et al., 2009 e site eletrônico: <http://www.vrio.com.br/serra_verde_imperial>. Acesso: 02 agosto 2012).

Cachoeiras de Macacu está situado na porção leste da Baía de Guanabara no Estado do Rio de Janeiro, inserida na bacia hidrográfica Guapi-Macacu e faz parte do circuito turístico fluminense denominado Região da Serra Verde Imperial que abrange nove municípios, conforme estabelecido no *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil* (PNT 2007/2010). Localiza-se a uma distância de 97 km do Rio de Janeiro/RJ e ocupa uma extensão em área de 955,806 km². Atualmente, considera-se que a divisão político-administrativa municipal comporta 4 distritos: Cachoeiras de Macacu (sede), Japuiba, Papucaia e Subaio, onde estão fixadas diversas comunidades e/ou núcleos rurais. Como descrito em Moura et al. (2009), Subaio apresenta maior extensão e caráter essencialmente rural, não possuindo áreas de grande densidade urbana. Segundo dados do Censo Populacional (IBGE, 2010), sua população é estimada em 54.273 habitantes.

Essa região se destaca por suas potencialidades naturais, como recursos hídricos de qualidade e remanescentes da Mata Atlântica e também pelo seu aspecto paisagístico diversificado. Apresenta áreas com topografia de declives acentuados, circundada por uma grande planície sedimentar, com a presença de colinas e maciços costeiros, que abrigam em seu entorno os maciços e contrafortes da Serra do Mar, exibindo contrastes de altitude com as partes mais baixas (sede do município: 57 m). O clima local é do tipo Tropical Aw, com a característica de ser quente e úmido, com temperatura

média anual de 17°. As chuvas se concentram nos meses mais quentes do ano (Fonte: BRASIL TURISMO, 2012).

Cachoeiras de Macacu se desenvolveu historicamente através da agricultura e até hoje concentra importante percentual de agricultura do Estado do Rio de Janeiro. São características do município o grande número de assentamentos agrícolas estabelecidos entre as décadas de 1970 e 1980, e também o número expressivo de agricultores familiares que obtêm da agricultura sua principal fonte de renda. Entretanto, apesar de possuir caráter acentuadamente rural, sua economia está mais diversificada e outros setores econômicos assumem importância, além da agropecuária, como o de serviços e o industrial. Suas principais atividades econômicas já podem ser consideradas a agropecuária e o turismo, com maior potencial para desenvolver turismo rural e ecoturismo (Fonte: BRASIL, 2006). Conforme *site oficial* da prefeitura local, a sua economia baseia-se na agricultura (principalmente cultivo de coco, goiaba, inhame, aipim e milho) e na pecuária bovina.

Os atrativos turísticos em sua maior parte estão relacionados aos rios, à vegetação e aos maciços da região, ou seja, predominam os atrativos de caráter natural, embora também sejam importantes os atrativos associados ao passado histórico da região.

Cachoeiras de Macacu, apesar de suas relevantes características ambientais e de concentrar a agricultura de base familiar do Estado do Rio de Janeiro, sendo grande produtor de olerícolas e goiaba, ainda é pouco explorado o potencial turístico do seu espaço rural associado às atividades produtivas agrícolas e pecuárias, desperdiçando com isso a oportunidade de melhorar a condição socioeconômica das comunidades rurais locais do município.

Fotos ilustrando alguns desses aspectos do município de Cachoeiras de Macacu são apresentadas no item ANEXOS (II) deste documento.

É importante considerar também que os atores locais da região de Macacu apresentam fortes vínculos com esse espaço onde atuam, em virtude de suas tradições agrícolas. Por isso, é importante que o desenvolvimento do agroturismo possa retratar e/ou incorporar os seus valores, conferindo auten-

tidade e valor histórico-cultural ao turismo rural associado às práticas agropecuárias locais. Esses aspectos são valorizados nas práticas agroturísticas.

Além disso, faz-se consenso entre autores que abordam o tema estudado que o agroturismo adotado como estratégia de desenvolvimento sustentável agrega valor às atividades agroeconômicas rurais, melhorando a rentabilidade e a satisfação do homem do campo, evitando assim o êxodo rural e o parcelamento de terras.

O município e a região da Bacia do rio Macacu onde se insere exibem características que evidenciam a demanda por um plano de turismo rural, identificada em estudo recente de Moura et al. (2009), segundo o qual, muitas vezes, o turismo rural quando existente é desarticulado. Tal situação prejudica a atividade, dificultando a elaboração de produtos turísticos e a integração entre os serviços direcionados aos turistas. Foi identificada por parte dos pequenos produtores rurais uma demanda para a atividade turística local principalmente de cunho agroturístico. E a necessidade de se promover a sua associação para possibilitar a diversificação da oferta de atrativos de lazer e turísticos e fortalecer a atividade entre as comunidades de base e a integração das unidades produtivas através da criação de circuitos ou roteiros de visitação.

Também ficou evidenciado nesse estudo que a possibilidade de sucesso e a sustentabilidade do turismo em Cachoeiras de Macacu estão diretamente relacionadas à infraestrutura básica do município, tendo em vista que desta depende a qualidade dos serviços prestados, a qualidade ambiental do município e de seus atrativos, e a acessibilidade por parte dos visitantes e turistas às facilidades e serviços.

Pode-se perceber, contudo, que, em passos iniciais, o poder público em Cachoeiras de Macacu, mediante seus instrumentos de gestão e planejamento, já vem promovendo o fomento ao turismo rural associado às atividades rurais produtivas. O planejamento da atividade turística no município está diretamente subordinado às diretrizes estabelecidas em nível nacional pelo Ministério do Turismo, e em nível regional pelo Conselho da Região Turística Serra Verde

Imperial. Além do setor público, há pelo menos uma Organização Não Governamental que atua no setor de turismo rural e ecoturismo no município de estudo.

O planejamento do espaço turístico municipal integra o próprio planejamento urbano do município através de seu Plano Diretor (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006), instrumento básico da política urbana municipal no Brasil. Neste estão previstas medidas voltadas para o incentivo da atividade a ser desenvolvida pela prefeitura municipal e no ordenamento territorial do município. São estabelecidos os chamados “polos turísticos” (localidades do município onde estão presentes diferentes atrativos e equipamentos turísticos ou que apresentam um único atrativo) e as áreas “agroturísticas” (destinadas às atividades agrícolas, de criação de animais e de agroturismo). Essa delimitação do espaço turístico é importante para a racionalização da gestão da atividade e, paralelamente, para servir de referência para a elaboração de produtos turísticos baseados nas áreas de maior potencial do município com relação à presença de atrativos e equipamentos turísticos.

A Figura 4 mostra apenas uma ilustração do mapa de uso e cobertura da região da bacia hidrográfica do Guapi-Macacu referente ao ano de 2007 (em função da limitação da escala espacial); e a Figura 5 mostra o gráfico correspondente às classes mapeadas, englobando os dados referentes à totalidade territorial de Cachoeiras de Macacu e territórios parciais de Guapimirim e Itaboraí.

O município de Cachoeiras de Macacu, com apoio da Petrobras, em função da instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), recentemente lançou a Agenda 21 que identifica preocupações e potencialidades locais, resultando em um Plano Local de desenvolvimento Sustentável (PLDS), englobando itens como educação, cultura, meio ambiente, habitação, saúde, saneamento básico, transporte, segurança, entre outros (Fonte: CACHOEIRAS..., 2012).

Também é importante salientar que a Lei Orgânica Municipal de Cachoeiras de Macacu de 05 de outubro de 1988, em seu Art. 214 preconiza: *“A política agrícola e agrária do município será orientada no sentido de promover o desenvolvimento econômico e a preservação da natureza, mediante práticas*

científicas e tecnológicas, propiciando justiça social e a manutenção do homem no campo, garantindo às comunidades rurais o acesso à formação profissional, educação, saúde, cultura, lazer e infraestrutura" (CACHOEIRAS DE MACACU, 1988).

Considerando que a sustentabilidade do turismo ambientado no espaço rural, como é o caso do agroturismo, requer a preservação dos recursos naturais (PEDREIRA, 2006; PEDREIRA et al., 2009a, 2010), tais iniciativas públicas e legais contribuem positivamente ao desenvolvimento sustentável de atividades turísticas locais de caráter rural.

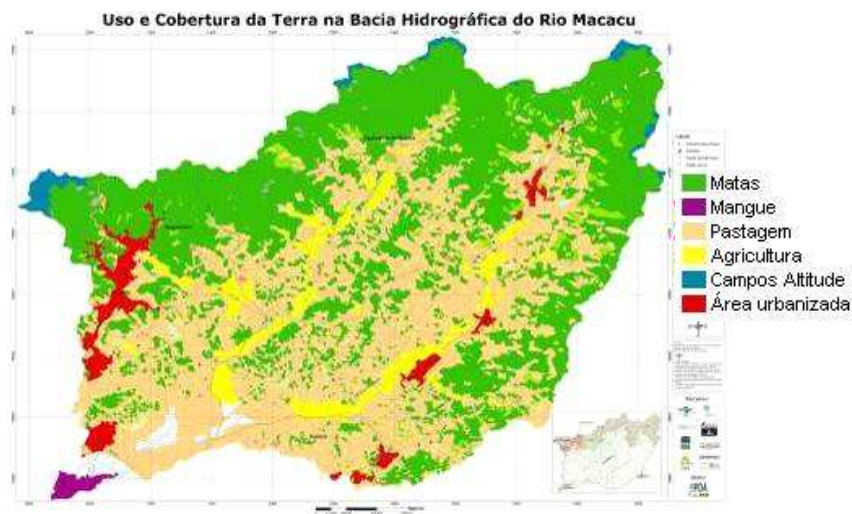


Figura 4. Ilustração do mapa de uso e cobertura da terra do município de Cachoeiras de Macacu no âmbito da bacia hidrográfica do Guapi-Macacu em 2007, com a legenda parcial em destaque. (Fonte: PEDREIRA et al., 2009b modificado).

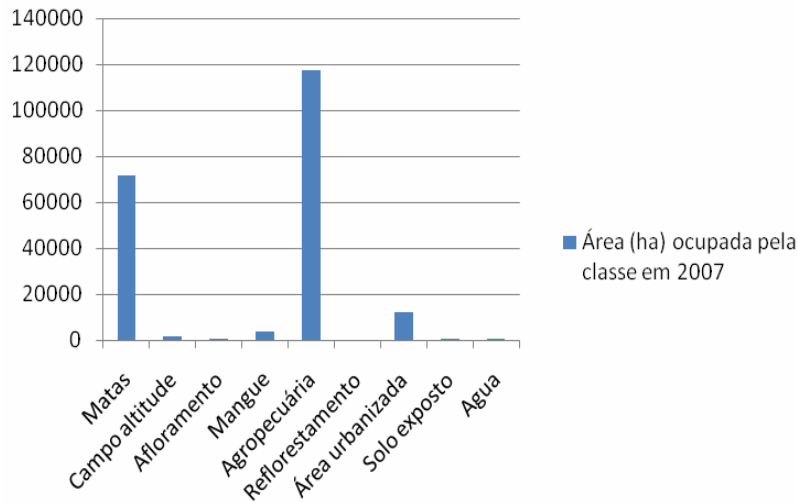


Figura 5. Gráfico referente ao uso e cobertura da terra da bacia hidrográfica do Guapi-Macacu em 2007.
(Fonte: PEDREIRA et al., 2009b modificado).

Considerações Finais

Considerando as potencialidades em nível estadual /regional como preconizado por Roque (2012): *“O Estado do Rio de Janeiro vem paulatinamente fortalecendo as atividades turísticas rurais e acreditando nestas como uma nova opção de renda e valorização do universo rural, o movimento associativo transformou-se em um modelo de desenvolvimento liderado pela Associação Brasileira de Turismo Rural do Rio de Janeiro / ABRATURR-RJ, associação que já nasceu forte e participante, reunindo várias regiões e circuitos, influenciando diretamente o desenvolvimento do turismo rural fluminense”*, depreende-se que também são boas as chances de crescimento do turismo rural em nível local /municipal.

Assim sendo, a oferta turística regional que envolve o município de Cachoeiras de Macacu é um fator muito positivo que indiretamente favorece também a atratividade para o turismo rural ligado às atividades produtivas rurais. Aos turistas pode ser ofertada uma maior variedade de opções de turismo, lazer e

entretenimento, retendo a sua presença por mais tempo na região e a regularidade de visitação. Por exemplo, municípios situados no entorno de Cachoeiras de Macacu, como por exemplo, Itaboraí, Guapimirim e Rio Bonito, já desenvolvem iniciativas de turismo rural; por outro lado, outros municípios, como é o caso de Nova Friburgo, exploram os chamados “Circuitos Eco-Rurais”, possibilitados pela beleza, tradição e cultura existentes na região, sendo que os empreendedores atuam em parcerias, não são competidores, valorizam as comunidades locais e criam polos de desenvolvimento rural. Essa variedade de potencialidade turística possibilita que até mesmo em um curto período de estadia o turista possa percorrer os circuitos agroturísticos, desfrutar a beleza dos ambientes rurais naturais, praticar atividades de turismo ecológico e até esportes de aventura, otimizando seu tempo livre para aproveitar integralmente a diversidade de atrativos disponíveis.

O diagnóstico elaborado sobre Venda Nova do Imigrante (INCAPER, 2010) contempla aspectos gerais do município: demográficos, socioeconômicos, naturais e ambientais e, ainda, aponta os principais problemas enfrentados pelos pequenos produtores rurais e também as potencialidades identificadas. Essas informações podem subsidiar o planejamento de ações e atividades futuras locais e, também, reivindicar junto ao poder público municipal e estadual a elaboração de políticas públicas que possam atender às demandas socioeconômicas e ambientais do município e da região visando o desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com Santos (2004), por meio da realização de um inventário e consequente diagnóstico, é possível conhecer as potencialidades e as fragilidades do meio, a evolução histórica de ocupação e as pressões do homem sobre uma área de estudo, identificando os impactos ambientais.

Para tanto, conforme sugerido por Pedreira et al. (2009a), há, pelo menos, três grupos de indicadores a serem considerados em um diagnóstico que visa à seleção de empreendimentos rurais para o agroturismo: potencialidade agropecuária, qualidade do meio natural e de atributos turísticos. Além disso, os indicadores devem responder sobre as possibilidades de exploração dos recursos sem prejuízos da sua conservação.

Desta forma, a exemplo do que tem sido realizado em Venda Nova do Imigrante, propõe-se elaborar um relatório diagnóstico para o município de Cachoeiras de Macacu composto por informações de interesse ao turismo rural /agroturismo, subsidiado pelo levantamento de indicadores que retratem aspectos referentes à agropecuária, à qualidade do meio natural e aos atributos turísticos, desenhando o perfil aproximado das potencialidades, limitações e/ou impactos observados e/ou esperados para uma possível implantação de atividades agroturísticas no município.

Os municípios em questão apresentam semelhanças e diferenças, porém um aspecto que se destaca em ambos é o fato de possuírem expressiva área recoberta com vegetação natural, que abriga importantes nascentes e biodiversidade, além de áreas de relevo acidentado que requerem cuidados especiais de conservação ambiental. Desta forma, a exploração de atividades agropecuárias e de cunho “não-agrícola” em ambos devem ser conduzidas de maneira a preservar a qualidade dos recursos naturais locais, principalmente solo e água, ou seja, também as atividades agroturísticas devem ser conduzidas sob condições de sustentabilidade. Além disso, possuem em comum também a oferta de alternativas que servem de entretenimento, turismo e lazer (tradições folclóricas, rico patrimônio histórico-cultural, turismo ecológico e de aventura), que criam a possibilidade de interação com as cidades da região por meio da implantação de circuitos de turismo rural, o que favorece, indiretamente, as iniciativas de agroturismo.

Em síntese, depreende-se que o município fluminense possui grande extensão rural, possibilidades econômicas diversificadas, principalmente no setor agropecuário, e que somadas a outras várias características favoráveis sugerem bom potencial de exploração agroturística. Cabe levantar o nível efetivo desse potencial e, assim, poder explorá-lo da melhor forma, visando auferir benefícios socioeconômicos e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade da atividade no contexto ambiental em que se insere.

É importante coletar dados, complementar informações, desenhar um cenário global da situação do agroturismo praticado atualmente (forma de organização, planejamento, monitoramento, desenvolvimento, envolvimento dos

atores locais, entre outros aspectos) visando evitar repetir erros e aprender com as experiências bem sucedidas. Desta forma, espera-se que o exemplo capixaba possa servir de referência para a busca de apoio, orientação e estímulo à atividade agroturística entre os pequenos produtores familiares de Cachoeiras de Macacu.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq – Brasil pelo apoio financeiro concedido ao projeto: *“Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ”*, ao qual está vinculada a presente publicação.

Aos atores locais e instituições de Venda Nova do Imigrante/ ES pelas informações fornecidas:

Agno Tadeu da Silva, engenheiro agrônomo, INCAPER /Escritório Local de Desenvolvimento Rural.

Renata, Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Pecuária, Aquicultura e Pesca

José Anilton Dias Vieira, Engenheiro Agrônomo, Ministério da Agricultura, Abastecimento, Pecuária, Aquicultura e Pesca/ MAPA.

Claudete Bellon, Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer.

Rodrigo Belcavello Barbosa, SEBRAE-ES.

Jackeline, Cooperativa dos Produtores de Café, PRONOVA.

Andreia Rosa, Montanhas Capixabas Convention & Visitors Bureau, Instância de Governança.

Famílias *Carnielli*, *Lorenção*, *Brioschi*, *Altoé (Tia Cila)* e *Cláudia* (Artesanatos), pequenos produtores rurais e empreendedores agroturísticos ligados à AGROTUR.

Referências

BARBOSA, R. B. **Agroturismo**: uma alternativa de geração de emprego, renda e permanência do homem no campo- um estudo sobre a realidade e o potencial do município de Venda Nova do Imigrante – ES. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Instituto Federal do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/pronaf.asp>. Acesso: 21 ago. 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Panorama do turismo rural na agricultura familiar**. [São Paulo]: Indestur, 2006. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20130609160303.pdf>>. Acesso: 10 ago. 2012.

BRASIL TURISMO. **Cachoeiras de Macacu**. Disponível em: <<http://www.brasilturismo.com/rj/cachoeirasdemacacu>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

CACHOEIRAS de Macacu lança agenda 21 do município. PETROBRAS, 2011. Disponível em: <<http://fatosedados.blogspotpetrobras.com.br/2011/05/17/cachoeiras-de-macacu-lanca-agenda-21-do-municipio>>. Acesso: 22 ago. 2012.

CACHOEIRAS DE MACACU. Lei nº 1.653, de 10 de outubro de 2006. **Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu**. Cachoeiras de Macacu, RJ, 2006. Disponível em: <<http://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/DO/2013-diariooficial.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

CACHOEIRAS DE MACACU. **Lei Orgânica Municipal de Cachoeiras de Macacu**. Cachoeiras de Macacu, RJ, 1988. Disponível em: <http://www.aemerj.org.br/arquivos/leisOrganicas/lei_organica_cachoeiras_macacu.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2012.

CARNIELLI, L. **Agroturismo**: os primeiros passos de uma comunidade rural da montanha capixaba. Venda Nova do Imigrante, 2003.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA. **Plano diretor para o corredor ecológico Sambê-Santa Fé**. Rio de Janeiro: CIBG, 2006. Disponível em: <<http://www.cibg.rj.gov.br/detalhenoticias.asp?codnot=357&codman=22>>. Acesso: 10 out. 2008.

CITYBRAZIL. **Venda Nova do Imigrante**. Disponível em: <http://www.citybrazil.com.br/es/vendanova/imigrante/usuario.php?reenviar_senha=true>. Acesso: 02 ago. 2012.

CRUZ, M. C. da; SLUSZZ, T.; TÁPIAS, B. de A.; PEZZINI, P. G. **Análise de pedidos de indicações geográficas para definição de critérios que possam contribuir para a competitividade do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/boaspraticas/download/Analise_Pedidos_Indica_Geograficas.pdf>. Acesso: 09 set. 2012.

ECOWIAGEM. **Missão piauiense conhece modelo capixaba de agroturismo**. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/turismo/turismo-rural/missao-piauiense-conhece-modelo-capixaba-de-agroturismo-10307.asp>>. Acesso: 30 ago. 2012.

FERIAS.TUR.BR. **Venda Nova do Imigrante**. <<http://www.ferias.tur.br/informacoes/2037/venda-nova-do-imigrante-es.html>>. Acesso: 08 ago. 2012.

GUIA Turístico Oficial Montanhas Capixabas. 90 p. Disponível em: <<http://issuu.com/mivitos/docs/guia-turistico-oficial-montanhas-capixabas>>. Acesso: 08 ago. 2013.

IBGE. **Censo Populacional 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso: 11 dez. 2010.

INCAPER. **Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Disponível em: <www.incaper.es.gov.br>. Acesso: 12 jun. 2012.

INCAPER. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural 2011-2013**. Venda Nova do Imigrante, ES: Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, 2010. Disponível em: <www.incaper.es.gov.br/proater>. Acesso: 07 ago. 2012.

MOURA, I. B.; FIDALGO, E. C. C.; RIBEIRO, L. P. **Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no município de Cachoeiras de Macacu – RJ**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. 135).

PEDREIRA, B. C. C. G. **Seleção de espaços rurais para desenvolvimento do agroturismo sob a perspectiva da conservação ambiental: Uma proposta metodológica**. 2006. 343 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDREIRA, B. C. C. G.; SANTOS, R. F.; ROCHA, J. V. **Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. v. 13, n. 6, p. 742-750, 2009a.

PEDREIRA, B. C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; PRADO, R. B.; FADUL, M. J.; BASTOS, E. C.; SILVA, S. A.; ZAINER, N. G.; PELUZO, J. **Dinâmica de uso e cobertura da terra nas bacias hidrográficas do Guapi-Macacu e Caceribu – RJ**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009b. 66 p. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, n. 136).

PEDREIRA, B. C. C. G.; ROCHA, J. V.; SANTOS, R. F. Indicadores do Potencial Ambiental de Áreas Rurais e Adoção de Restrições à Prática do Agroturismo e Seleção de Sítios Visando à Conservação Ambiental. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA, 18., 2010, Teresina. **Novos Caminhos para a Agricultura Conservacionista no Brasil: anais...** [Viçosa: SBCS], 2010.

ROQUE, A. **Turismo rural brasileiro: região sudeste**. São Paulo: Editora Turismo de Campo, 2004.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos. 2004.

SEBRAE. **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: SEBRAE-ES, 2005. 121p.

VENDA Nova do Imigrante. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/Dicasdeviagem/vendanova.htm>>. Acesso: 24 jul. 2012.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Plano Diretor Municipal de Venda Nova do Imigrante: etapa IV complementação da leitura técnica**. Venda Nova do Imigrante, 2012.

Anexos

- 1 - Fotos de Venda Nova do Imigrante, ES.
- 2 - Fotos de Cachoeiras de Macacu, RJ.

Fotos de Venda Nova do Imigrante, ES



a) Vista parcial do acesso ao município



b) Centro de informações turísticas



c) Centro Agroambiental/ Secretaria da Agricultura, Incaper



d) Centro Cultural / Secretaria de Turismo, Lazer e Cultura



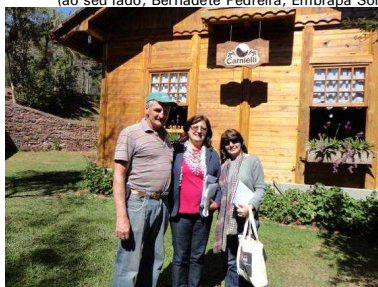
e) Forno à lenha usado para a fabricação de "quitutes" na propriedade da Tia Cila Altoé



f) Produção do socol na propriedade da família Brioche



c) Propriedade da Família Carnielli com a secagem dos grãos de café ao ar livre (ao lado, Renata, Secretária de Agricultura). Destaque para o casal Leandro Carnielli e Albertina Zandonadi Carnielli (ao seu lado, Bernadete Pedreira, Embrapa Solos)



g) Propriedade da Família Lorenção com destaque para a lojinha de agroturismo (venda de antepastos, mel, socol), membros da família e "visitantes": Claudete Bellon /Secretaria de Turismo, Sr. Máximo Lorenção, Bernadete Pedreira, pesquisadora/Embrapa Solos, Sra. Cacilda Lorenção, Bernadete Lorenção (foto, à esquerda) e Gracielle Lorenção (foto, à direita).



h) Feira de Agricultura Familiar, Venda Nova do Imigrante, ES, 27/julho/2012.

(Fotos: Bernadete Pedreira, julho.2012)

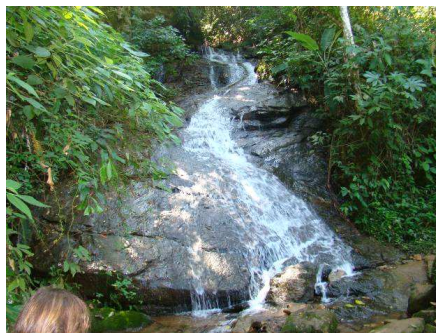
Fotos de Cachoeiras de Macacu, RJ.



Vista parcial (junção de fotos) do município de Cachoeiras de Macacu, RJ.
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Rio Macacu
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Pequena cachoeira
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Formação rochosa, Pedra do Colégio
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Ruínas da Igreja de São José, São José da Boa Morte
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Cultivo de goiaba
(Foto: Embrapa Solos, abril.2006)



Cultivo de maracujá e milho
(Foto: Embrapa Solos, abril.2006)



Cultivo de milho
(Embrapa Solos, abril.2011)



Cultivo de inhame e tomate
(Foto: Embrapa Solos, abril.2006)



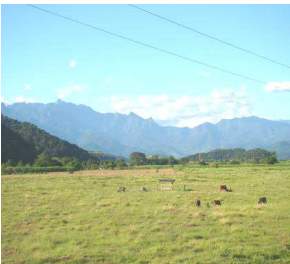
Cultivo de coco-da-baía
(Foto: Embrapa Solos, abril.2006)



Cultivo de girassol
(Embrapa Solos, abril.2011)



Solo exposto para cultivo/pastagem
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Pastagem e gado
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Sinalização turística em Areal
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Cavalos em local de concentração
de haras (Foto: Embrapa Solos,
abril.2011)



Tanques de piscicultura
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)



Trecho encachoeirado de rio próximo à
Estação Ecológica Estadual Paraíso
(Foto: Embrapa Solos, abril.2011)